

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 25, Jesus sobre o gerente astuto e o divórcio, Lucas 16:1-18

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 25, Jesus sobre o Gerente Astuto e o Divórcio, Lucas 16:1-18.

Bem-vindos de volta à série de palestras de e-learning da Bíblica sobre o Evangelho de Lucas.

Na palestra anterior, nós olhamos para as chamadas parábolas dos filhos perdidos ou o que alguns de vocês conhecem como a parábola do filho pródigo, e conforme você segue essa palestra, você provavelmente entendeu que eu não gosto da ideia do filho mais novo ser chamado de pródigo nessa parábola porque o objetivo de Jesus é mostrar que ele era um filho que estava perdido e esse filho foi encontrado. Observe o que estava acontecendo em Lucas capítulo 15 porque iremos direto para Lucas 16. Os fariseus e escribas vieram perguntar a Jesus e se perguntar por que Jesus janta com cobradores de impostos e pecadores.

Jesus usou as três parábolas, a parábola da ovelha perdida, a parábola da moeda perdida e a parábola dos filhos perdidos, para explicar por que jantar com cobradores de impostos e pecadores é um motivo de celebração. O ponto crucial da questão ao parafrasear as palavras de Jesus é este: os que estão perdidos são encontrados. Vamos celebrar, e se você pudesse ver, imaginar e reconhecer o que você poderia fazer para se juntar à festa, você veria que há uma boa causa para vir e celebrar aqueles que estão perdidos e estão de volta em casa. No capítulo 16, Jesus leva o assunto a um novo nível e começa a se dirigir aos discípulos.

Observe que no anterior, eram os fariseus. Agora o foco vem para os discípulos. E então aqui ele conta uma parábola que seria muito controversa na erudição hoje, e eu tentarei destrinchar o máximo possível.

Capítulo 16, versículo 1. O que você conhece como a parábola do verdadeiro mordomo. Ele também disse aos discípulos que havia um homem rico que tinha um administrador. E acusações foram feitas a ele de que este homem estava desperdiçando seus bens.

E ele o chamou e disse-lhe: O que é isto que ouço sobre ti? Presta contas da tua administração, pois já não és, já não podes ser administrador. E o administrador disse consigo mesmo: O que devo fazer? Já que meu senhor está tirando de mim a

administração, não sou forte o suficiente para cavar, e tenho vergonha de mendigar. Já decidi o que fazer.

Para que, quando eu for removido da administração, as pessoas possam me receber em suas casas. Então, chamando os devedores do seu senhor, um por um, ele disse ao primeiro: Quanto você deve ao meu senhor? Ele respondeu: cem medidas de óleo. Ele disse a ele: Pegue sua conta, sente-se depressa e escreva 50.

Então ele disse a outro, quanto você deve? Ele disse, cem medidas de trigo. Ele disse a ele, pegue sua conta e escreva 80. Versículo 8. E observe o versículo 8 em particular porque eu destaco a palavra mestre para você.

É uma linguagem muito controversa ali que pedirei para olhar um pouco mais de perto depois. O mestre elogiou o gerente desonesto por sua astúcia. Pois os filhos deste mundo são mais astutos em lidar com sua própria geração do que os filhos da luz.

E eu vos digo, fazei amigos para vós mesmos por meio dos injustos, para que, quando estes falharem, então eles vos recebam nas suas moradas eternas. Esta é uma parábola muito, muito interessante, mas controversa. Porque, de fato, observe o que está acontecendo aqui.

Jesus tinha acabado de falar com os fariseus e os escribas. E eu acabei de contar a eles três parábolas para enfatizar a razão pela qual ele janta com cobradores de impostos e pecadores. Eles estão perdidos e são encontrados no reino de Deus.

Os rejeitados são recebidos com hospitalidade, e o próprio Jesus sugere a mais alta forma de hospitalidade no reino de Deus. Agora, voltando-se para os discípulos, você notará nas próximas quatro ou mais, três ou quatro palestras, você começará a notar que sempre que nos voltamos para os discípulos, a discussão assumiria alguma responsabilidade de liderança. Então, aqui, o personagem da parábola é um gerente ou mordomo astuto.

Acho que devo explicar um pouco a palavra steward antes de prosseguir. A palavra steward é a palavra okonomia , que na verdade carrega o sentido de um gerente doméstico. Essa pessoa pode ser um escravo ou alguém que o mestre traz para cuidar da casa e da administração da casa quando ele viaja para uma distância distante ou vai para outro lugar que ele acha ser sua moradia ou moradia confortável.

Essa pessoa é incumbida de muita coisa. Tudo o que o gerente deve se for um escravo, o escravo também supervisiona o trabalho de outros escravos, e a pessoa tem, se você preferir, um senso de prestígio porque a confiança que vem com essa administração doméstica vem com muita autoridade e poder, se você preferir.

Então, imagine o que está acontecendo nessa parábola quando o gerente começa a perceber que as coisas não foram tão bem e o mestre está prestes a demiti-lo.

Ele toma decisões, e então, de uma forma muito estranha, no versículo oito, somos informados de que o mestre comanda o comportamento desse gerente astuto. Perguntas-chave para olhar na parábola antes de prosseguirmos e aqui eu coloco quatro perguntas. Uma, a quem Kurios ou o mestre se referem no versículo oito? Se o mestre que comanda o comportamento se refere ao mestre da parábola, então isso significa que o mestre que estava sendo enganado viu alguma virtude no caráter de uma pessoa desonesta ou modelou o comportamento no caráter de um mordomo desonesto.

Também se pode pensar no mestre, o Kurios, no versículo oito, em termos de Jesus. Se você pensar no Kurios em termos de Jesus, então é Jesus falando sobre eventos que são separados na parábola e fazendo a transição na forma de aplicação para mostrar que você sabe que este é um mordomo corrupto, mas o mordomo corrupto estava tendo uma previsão que é louvável. A segunda questão que se deve analisar quando começamos a examinar esta parábola é a natureza da conduta em jogo.

O que é? O que está acontecendo? O que está sendo ordenado? Em outras palavras, Jesus está ordenando que alguém explore o mestre para ganhar a França? Ou o elogio sobre a generosidade pessoal de um mordomo que vai pegar o que lhe é devido para ganhar a França é parte de sua estratégia, se preferir? Uma terceira pergunta que se pode fazer sobre esta parábola é se devemos começar a olhar para a linguagem da desonestidade no versículo 8 como algo que se refere às práticas anteriores do mesmo servo e então dar espaço para dizer, sabe de uma coisa, na parábola há uma mudança de comportamento anterior e uma mudança para o comportamento presente porque no mesmo versículo 8 onde o mestre é chamado de Senhor, o mordomo ainda é chamado de desonesto, injusto, se preferir, injusto, para traduzir a palavra precisamente. Por fim, ainda se pode perguntar se este mordomo teve negócios duvidosos na parábola com os devedores antes mesmo do mestre entrar e que o que o mestre está dizendo então está apenas ecoando algumas das coisas que já estão acontecendo. Os estudiosos desenvolveram muito interesse nesta parábola por causa da controvérsia em torno dela, mas, para o propósito desta série de palestras bíblicas de e-learning, quero lembrá-lo sobre o que não fazer em estudos bíblicos ou no desejo ou busca de entender as escrituras hoje.

Nos últimos 30-40 anos, desenvolvemos uma obsessão com a erudição que diz que se algo é controverso, então é acadêmico; se algo é tão duvidoso ou tão contra-ortodoxo, então é acadêmico e atraente. Não sei onde você está seguindo esta série de palestras, mas antes de continuar com esta palestra, eu só quero dar uma pausa e apenas alertá-lo contra isso. Esse é o meu mundo no mundo econômico, e não é um mundo feliz.

Imagine que toda a sua busca na vida é encontrar algo controverso para que alguém diga que você tem algo novo pelo qual lutar. Só queremos ter cuidado com isso, e penso em todas as questões que cercam esta parábola em particular que são perguntas legítimas a serem feitas, acho que é uma das razões pelas quais nos últimos 30 anos muita atenção tem sido dada a algumas das perguntas que lançamos a esta parábola, muitas vezes perdendo a questão central aqui. Então, deixe-me tentar resumir algumas das coisas que Jesus está dizendo aqui.

Lembre-se de que eu disse que Jesus está falando sobre os discípulos. O público aqui viu a transição dos fariseus e escribas que perguntam por que ele morre com cobradores de impostos e pecadores para os discípulos. E então o foco aqui é qual poderia ser o papel de liderança dos discípulos enquanto Jesus viaja em direção a Jerusalém, sabendo que o clímax de seu ministério vai acontecer em Jerusalém e a trama de Lucano Jesus está gradualmente os conduzindo para uma era escatológica onde eles têm que estar conscientes sobre o que a liderança no reino de Deus implica, e eles precisam ter a previsão para serem capazes de andar nessa caminhada fiel sabendo que não é tudo sobre aqui e agora.

Veja, o mordomo aqui é o que nos é dito no versículo 13, desperdiçou os recursos do mestre. Essa é a mesma linguagem que é usada em Lucas 15, falando sobre o filho perdido que esbanja os bens do pai no exterior. Se você se lembra, usei essa analogia de Las Vegas naquela conversa.

A outra coisa a observar nesta parábola em particular é que você vê que este mordomo em particular é um personagem. O mordomo não mudará seu comportamento mesmo quando for demitido. O mestre disse, sabe de uma coisa? Você vai perder seu emprego porque foi muito desonesto, e dependendo de como você traduz o mestre no início do versículo 8, então o que está acontecendo é isso.

O mordomo está sendo demitido por corrupção. Diga, deixe-me ter mais uma corrupção agora que me disseram isso antes de eu ir embora, que é o que não se deve fazer na liderança do reino, não é? Mas não é essa a história hoje em dia? As pessoas que são presas por corrupção tentam usar maneiras mais duvidosas em sua estratégia de saída apenas para que possam pousar suavemente em uma almofada em algum lugar? Agora, isso poderia ser aplicado em algum lugar, mas lembre-se de que Jesus está falando sobre os discípulos. Estes são os que vão assumir o controle dele após a semana da paixão e depois que ele morrer e ressuscitar e comissioná-los para ir a Jerusalém. O segundo volume de Lucas-Atos começa em Atos e fala sobre o início ou os primórdios do cristianismo primitivo. Então, Jesus está nos mostrando algo sobre o caráter deste mordomo que deve nos deixar muito, muito perturbados, e ainda assim algo sobre o mordomo é ordenado nesta parábola.

Também encontramos aqui que o mordomo é muito astuto. Ele emprega sensibilidades culturais para realmente apelar às pessoas porque esta é uma cultura onde a hospitalidade é uma coisa importante, e há uma cultura de reciprocidade onde a generosidade é retribuída e então as pessoas sentem como se devessem algo a alguém quando a gentileza é dada e então ele diz, não, eu tive essa ideia, isso é algo que posso explorar. Observe que naquela parábola, ele diz para que eles possam recebê-lo em suas casas. Ele diz quanto você deve ao meu mestre? Você percebe como as coisas são básicas? Ele menciona óleo, você precisa para uma refeição, ele menciona trigo.

Então, quanto você deve? Apenas corte pela metade, só para que o beneficiário tenha o coração aberto para recebê-lo. Ainda se qualificará como generosidade, não privado. Em Washington, eles chamam isso de amoroso.

Na política africana, é corrupção completa. Mas veja, esse mordomo é pego pelo mestre, diz que vai demitir você, mas ele ainda está fazendo tudo isso. Veja, enquanto pensamos sobre essa parábola e como Jesus fala sobre o reino de Deus e o lugar dos rejeitados, não se esqueça da responsabilidade que Jesus coloca sobre aqueles que são seus discípulos e da necessidade de eles fazerem o que devem fazer para avançar o reino de Deus em papéis de liderança e como discípulos do próprio Cristo Jesus.

Quando olhamos para esse mordomo, é a razão pela qual três visões foram apresentadas sobre a identidade desse mordomo em particular e a conduta. Alguns dizem que talvez o que esteja acontecendo aqui é que Jesus está interessado em destacar a previsão de um homem desonesto como uma lição para os líderes do reino observarem. Nem tudo o mais sobre esse sujeito em particular, exceto a previsão de poder dizer que ele é corrupto, concordou, mas ele é capaz de ver o futuro para fazer o trabalho futuro para ele.

Essa deve ser elogiada. Então, um grupo de estudiosos avançou esse argumento até esse ponto, e você poderia muito bem ler a história em torno desse caminho. Outra coisa que encontramos nas visões sobre a conduta aqui é onde a ênfase está no mordomo, e uma visão é a seguinte: o mordomo trabalha para seu mestre e tem uma comissão com as coisas que são devidas ao mestre.

Em outras palavras, se os devedores pagarem suas dívidas, isso beneficiará o administrador que está sendo demitido. Então, se eles pudessem pagar suas dívidas integralmente, então o administrador, como diz a visão, pode ganhar metade do que eles devem. Sabendo que quando for demitido, ele não estará lá para cobrar as dívidas e, portanto, se beneficiar dessa comissão, o administrador decide que, antes de sair, ele exerce generosidade para perder sua parte do que é devido para que, quando eles pagarem a metade ao mestre, ele ganhe a França no processo.

Se você interpretar dessa forma, como alguns estudiosos têm avançado essa visão, então você não vê muito comportamento ruim aqui. Você realmente vê alguém que diz deixe-me usar dinheiro como exemplo. Por exemplo, digamos que eu trabalho para um mestre, e três pessoas devem muito dinheiro ao meu mestre.

Alguns devem um milhão, um deve, digamos, 100.000, e outro deve 10.000. Mas o acordo com meu mestre como parte do meu serviço é que se aquele que deve um milhão devolver o milhão, se eu puder trazer esse milhão de volta, então terei direito a meio milhão, e meio milhão irá para o mestre. E para aquele que deve 10.000 ou 100.000, se eles trouxerem de volta, então darei 50 para meu mestre porque é isso que meu mestre espera.

E pelos 10.000, eu darei cinco porque é isso que meu mestre espera. E então aqueles que interpretam a parábola dessa forma dizem que o que está acontecendo aqui é isso. Esse cara está dizendo que estou generosamente dando minha comissão para ganhar a França.

Se você ler a parábola dessa forma, então tudo parece muito bom. Então você vê um cara muito sábio dizendo, sabe de uma coisa, se eu for demitido amanhã, não serei o cobrador. Mas serei o cobrador que é sábio.

A luta com aqueles que não leem dessa forma é a linguagem da astúcia e a linguagem da adekia, desonesta e injusta. Isso é usado. Outra maneira de olharmos para esta parábola é aqueles que enfatizam, e estou me inclinando para essa direção, para dizer que quando olhamos para o que Jesus está fazendo aqui, Jesus não está falando sobre a imagem macro de cada detalhe da parábola, mas talvez muito interessado na astúcia do mordomo e sua capacidade de ser capaz de garantir um lugar para si no futuro.

Se essa é a pequena porção que você está olhando, então esqueça a primeira visão, que fala sobre os quatro lados, mas inclui o grande desonesto e tudo mais. A última visão diria, não, não, não, não, ele é um cara desonesto. Mas o ponto de Jesus não tem a ver com isso.

O ponto de Jesus, como veremos mais tarde, talvez seja que ele esteja desafiando os discípulos a serem mordomos fiéis no reino de Deus com previsão, servindo com fidelidade. Porque se eles servirem fielmente, Deus recompensará sua fidelidade. Não farei nenhum favor a você se eu algum dia seguir em frente com esta parábola e disser que essas visões são questões resolvidas.

Não, é um assunto debatido entre estudiosos. Mas eu quero incentivá-lo a pensar sobre isso dessa forma. Pense em como Jesus continuará a parábola, sabendo que

ele está falando com os discípulos, e como ele enfatizaria a fidelidade e a recompensa.

Em outras palavras, se alguém perguntar o que está em questão nesta parábola, então eu diria, tome nota de cinco coisas. Uma, a mordomia fiel pode ser uma questão central nesta parábola, na qual Jesus está muito interessado em garantir que seus discípulos entendam que se eles cuidarem bem das posses das coisas que são confiadas em suas mãos e se tornarem mordomos fiéis, essa fidelidade será recompensada. A segunda coisa em questão será a observação da desonestidade ao custo, onde Jesus enfatizará que quando alguém é injusto sobre o que pertence ao outro, Deus não poderia confiar que essa pessoa fosse fiel para dar a essa pessoa suas próprias posses.

A terceira coisa em questão a ser observada será a previsão nesta parábola, onde Jesus enfatizou, o que eu acho que é uma questão muito, muito importante aqui, que olhar para frente para ser capaz de garantir o futuro é uma coisa prudente para aqueles que exercem liderança no reino de Deus. Agora, se você se inclinar para a segunda visão que mencionei anteriormente, então você também pode olhar para a astúcia desta figura em particular, desculpe-me, na parábola se de fato ele estava usando sua comissão como benevolência. Mas mesmo que ele não esteja usando sua comissão, observe onde você pode ver sua astúcia neste relato, onde ele diz, eu serei benevolente sobre o que não me pertence, para que eu possa apelar para sensibilidades culturais de generosidade e reciprocidade, que quando eu for expulso, eu possa fazer melhor.

Não perca a discussão de Jesus sobre discipulado aqui. Os discípulos devem estar cientes e cientes com um profundo senso de agência de que eles devem ter a capacidade de pensar além do presente porque a previsão é muito, muito importante em questões de serviço fiel no reino de Deus. Como Joseph Fitzmyer colocou em seu comentário, ele diz, a parábola não é um aviso contra a natureza destrutiva das riquezas, uma aprovação da desonestidade do gerente ou uma aprovação de qualquer falsificação de conta.

A aprovação do mestre recai sobre a prudência do gerente que percebe como usar melhor quais posses materiais eram suas para garantir sua segurança futura. Se você tem isso em mente, mesmo que Fitzmyer tenha se inclinado para o sujeito usando sua própria comissão como benevolência, olhe para o versículo 10. Jesus continua dizendo, aquele que é fiel em muito pouco também é fiel em muito, e aquele que é desonesto em muito pouco também é desonesto em muito.

Se vocês não foram fiéis na riqueza injusta, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? E se vocês não foram fiéis naquilo que é de outro, quem lhes dará o que é seu? Nenhum servo pode servir a dois senhores, pois ou odiará um e amará o outro,

ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Basicamente, em questões de princípios do reino, eu delinheio essas quatro coisas rapidamente.

Um, Jesus conclui essa parábola destacando que aquele que é fiel no pouco será confiado com muito. A qualidade aqui é o princípio ético ou o princípio pietista de que a pessoa que teme a Deus para ser fiel naquilo que Deus confiou ao seu cuidado é alguém que pode ser confiável com algo que Deus pode dar a ele ou ela para cuidar. Dois, o princípio de Jesus derivado dessa parábola é que ser fiel no serviço aos outros trará, em última análise, recompensas aos fiéis.

Três, Jesus também destaca nesta parábola que a infidelidade no serviço de Deus atrairá retaliação punitiva imediatamente após contar a parábola. E, por último, ao concluir os princípios da parábola aqui, destaco o quarto. A boa previsão deve informar a conduta adequada no serviço de Deus.

Não é verdade que muitos discípulos de Jesus Cristo hoje pensam no aqui e agora e não no futuro? E ainda assim, quando eles começam a falar sobre o que os torna cristãos ou seu destino cristão, eles falam sobre estar a caminho do céu, o futuro. Você percebe que esse espectro articulado, o espectro temporal, diz: Eu quero viver aqui e agora sem previsão, mas eu quero viver minha vida como se eu tivesse o visto para ir para o céu no futuro? Jesus diz para os discípulos, Deus, o mestre, confiou tanto aos nossos cuidados como mordomos, aos cuidados deles como mordomos.

Se forem fiéis naquilo que pertence a Deus, Deus os recompensará com algo próprio, sabendo que são confiáveis. Eles devem conduzir suas vidas com a previsão de que o juiz final virá, e o juiz final fará uma determinação sobre se são fiéis ou infiéis, se são honestos ou desonestos, e se merecem recompensa ou punição. Para os discípulos, o ponto crucial da questão é este.

Se os fariseus ficaram infelizes ao ouvir por que Jesus jantou com cobradores de impostos e pecadores, eles devem saber que o serviço do reino requer fidelidade e prudência. Prudência em termos de previsão gerencial. Enquanto fizerem isso, serão recompensados pelo próprio Deus.

Quando Jesus terminou de falar nesses termos, ele empurrou os discípulos para o lado, e alguns fariseus entraram em cena. E agora ele se volta para os fariseus. E você sabe o que acontece quando Jesus entra no time desses fariseus.

Então agora os discípulos desaparecem no fundo, os fariseus vêm, e eu leio o versículo 14. Os fariseus que eram amantes do dinheiro, que eram amantes do dinheiro, tinham todas essas coisas que ele estava dizendo aos discípulos, e eles o

ridicularizaram. E ele disse a eles, vocês são aqueles que se justificam diante dos homens, mas Deus conhece os seus corações.

Porque o que entre os homens é exaltado é abominação diante de Deus — versículo 16. A lei e os profetas eram para João.

Desde então, as boas novas do reino de Deus são pregadas, e todos forçam sua entrada nele. Mas é mais fácil o céu e a terra passarem do que um ponto da lei se tornar nulo. Todo aquele que se divorcia de sua mulher e se casa com outra comete adultério.

E aquele que se casa com uma mulher divorciada de seu marido comete adultério. Agora, esta é supostamente uma passagem simples que você vê na tela. No entanto, tenho que destacar algumas coisas desta passagem por causa de várias controvérsias e algumas das coisas que entram na minha sala de aula quando começamos a falar sobre este assunto.

Partes que destacarei brevemente, e então o versículo 18, que trata da parte do casamento e divórcio, veremos um pouco mais de perto. Então, Jesus está lidando com os fariseus aqui. Observe que o público mudou.

A mudança na audiência é significativa porque, aqui, Jesus vai lidar com questões de lei e moralidade. Ele continua assegurando aos fariseus que, se vocês quiserem, o reino de Deus que está sendo pregado não é um caso isolado. Na verdade, está em um continuum com os ensinamentos da lei e dos profetas.

Se preferir, está de acordo com as escrituras judaicas. Desde João Batista, essas coisas têm continuado, e ele diz que o reino de Deus está chegando e as pessoas estão tentando entrar nele, e essa expressão é, elas entram violentamente? Elas são forçadas a entrar? Essa é uma frase interessante nesta passagem em particular. Jesus continua lembrando aos fariseus que a lei e os profetas dos quais ele está falando aqui devem ser resolvidos com eles porque é com isso que eles se sentem mais confortáveis.

Eles não gostariam de ver os ensinamentos de Jesus contradizendo as escrituras, e Jesus está tentando dizer, veja o que estou dizendo; o que estou fazendo está em um continuum com o que você prega. Mas há algo sobre esta passagem que você deve achar incongruente ou perturbador. Olhe primeiro, e dependendo da sua tradução, você verá que alguns estudiosos a fazem ou traduzem como uma acusação dos fariseus que irá incitar o senso de zombaria ou ridículo de Jesus se referindo aos fariseus como amantes do dinheiro.

Agora, você deve saber que eu não ridicularizei essa declaração, mas a primeira vez que observei o grego, eu ri, e você deve saber o porquê, porque nos ensinamentos dos fariseus, eles não gostam de luxo. Seus ensinamentos são que você viva uma vida simples, viva de forma mesquinha e tente viver uma vida justa em observância à lei. Então, seus ensinamentos são exatamente contra o que essa acusação é, amantes do dinheiro.

O que está acontecendo? Sabemos que a outra seita que é familiar e é mais baseada em Jerusalém, os fariseus. Eles são amantes do dinheiro, são empresários, possuem muitos imóveis, gostam de estar no comando, controlam o sistema do templo, tentam ocupar um sistema, são figuras proeminentes no Sahendrin , gostam de se contorcer, usarão quaisquer conexões, sejam romanos e gregos, para conseguir o que querem fazer, não os fariseus. Mas Jesus os está acusando ou alguém os está acusando ou Lucas está inferindo que há uma acusação contra eles. Eles são amantes do dinheiro.

Não é de se espantar que você veja naquele teste. Eles zombaram de Jesus, mas o que Jesus sabe que nós não sabemos? Pense nisso. Jesus também faz uma acusação contra eles sobre sua obsessão por imagem pública.

Eles gostam de ser vistos em público como pessoas que se justificam e tudo mais. Eu gostaria de sugerir a você que Jesus em Lucas não era um inimigo dos fariseus. Na verdade, em uma cultura onde hospitalidade significava muito, os fariseus achavam propício às vezes convidar Jesus para uma refeição, e Jesus aceitava o convite e ia para a casa deles.

Geralmente é quando ele está lá que as coisas que acontecem causam comoção. Em outras palavras, eles o convidam graciosamente para ser um rabino, e ele aceita o convite. Naquela cultura de hospitalidade e reciprocidade, isso é importante.

É um gesto importante que você não oferece aos seus inimigos, mesmo que encontremos alguns estudiosos assumindo que tudo isso são armadilhas. Queremos ter cuidado sobre como forçamos isso. É possível que quando Jesus saiu para comer com alguns desses caras em suas casas e algumas das instâncias que eu passei com você através desta série de palestras ele viu mais do que não temos conhecimento que o tornam claramente ciente de que talvez eles prefiram opulência, mesmo que puguem simplicidade.

Eles vivem no luxo até certo ponto, embora puguem viver de forma mesquinha. Porque observe algo que Lucas faz com muita frequência. Lucas acentua e destaca o lugar dos rejeitados e dos pobres.

Então, comparados aos fariseus e seu estilo de vida, eles provavelmente amam dinheiro. Mas eles não querem que lhes digam isso. Eles não querem que lhes digam isso.

Agora vou contar algo que é quase como uma piada. Sou nativo de Gana e sou de uma tribo específica chamada tribo Kwaiwo . Em Gana, as pessoas riem de nós porque gostamos de negócios.

Eles acham que quando nascemos, na verdade nascemos com cérebro para negócios. Gostamos de ganhar dinheiro. Compramos coisas e vendemos coisas.

Sabemos como vender coisas. Fazemos coisas. Devemos muitas coisas no país e somos um grupo muito pequeno de pessoas que devem demais.

Mas o que um Kwaiwo não quer que você diga a ele é que ele é rico. Não, não, não, não, não. Um Kwaiwo não quer que você saiba que ele é rico.

Um Kwaiwo gostaria de andar com você e quase se comportar como se fosse tão pobre. E há tantas razões pelas quais os Kwaiwos se comportam dessa maneira. Como um insider, posso te dizer.

Às vezes porque não querem que outros que consideram preguiçosos dependam deles. Às vezes, eles acham que se as pessoas soubessem o que eles têm, eles apenas os invejariam e tornariam suas vidas miseráveis para eles. Mas culturalmente, os Kwaiwos não querem que lhes digam que são ricos, mesmo que sejam.

Vejo que em todas as culturas há cirurgiões. Quer dizer, uma das coisas em que trabalho são as relações raciais. Descobri que, como alguém que é casado com um branco e tem meus filhos da próxima raça, vi racismo em ambos os lados do corredor, principalmente na América.

E sempre que eu digo a um amigo branco que está sendo, você sabe, se eu fosse direto, eles dirão, não, não, não, não, não. Porque racismo, não diga que é racismo. Mesmo que seja, a ação é racista.

Não, não diga isso. Quando vejo uma pessoa negra que escreveu oralmente para dizer, não quero pessoas brancas por aqui. E eu digo, oh, mas isso é racismo.

Não, não, não, não. Não é racista. É como na América, as pessoas são alérgicas à palavra racista, embora a palavra, a prática do racismo possa ser vista em todos os lugares neste país.

Veja, os fariseus podiam ser assim. Não é de se espantar que, na Bíblia, eles sejam acusados de serem hipócritas repetidas vezes. Jesus estava tocando em algo com o qual eles não se sentiam confortáveis.

Ninguém na sociedade lhes diria isso porque eles têm o microfone, e eles estão sempre dizendo às pessoas que vivem um estilo de vida simples. Jesus os está desafiando aqui. Mas vamos ver outra coisa sobre essa passagem.

No versículo 16, as pessoas entram no reino de Deus violentamente. Você deve saber que há algumas maneiras de lê-las, dependendo de como você responde às seguintes perguntas. Você pode lê-las na voz passiva.

Se você colocar no passivo, então você vai perguntar, é sobre pessoas sendo forçadas a entrar no reino? Porque algumas traduções em inglês sugerem isso. Se você ler como ativo, você vai olhar para isso como pessoas buscando o reino de Deus violentamente. E então você também pode ver isso como apenas entrar no reino em si sem ninguém por trás sendo um ato violento.

Essas três áreas que coloquei ali são obviamente passivas, obviamente ativas e algo neutro que a pessoa está se forçando a refletir as traduções que você tem em seu inglês. As escolhas de tradução entram em jogo em como eles interpretam 16:16. Então tenha isso em mente e não seja rápido em julgar porque não é uma coisa simples.

O que eu quero falar aqui é a acusação que Jesus faz contra os fariseus neste ensinamento sobre o divórcio. Meus alunos têm trazido isso à tona repetidamente na sala de aula, e nós abordamos isso algumas vezes. Todos concordaram que são questões muito, muito importantes para nós abordarmos na sociedade hoje. Quando olhamos para os evangelhos, aqui estamos lidando com o evangelho de Lucas e como Jesus lida com este assunto.

Primeiro, você deve saber que as leis de Moisés não condenavam o divórcio. Então, quando Jesus disse que o ensino do reino de Deus está em um continuum com a lei e os profetas e ainda sai por aí dizendo, ei, se você se casar com uma pessoa divorciada, você cometeu adultério. Isso é um problema.

Você deveria ver o que ele está fazendo com os fariseus. Ele está apelando para algo que deveríamos estar cientes em como lidamos com o texto. Você também deveria saber que não havia uma visão única no judaísmo sobre o divórcio, e nem era uma visão uniforme entre os fariseus sobre o divórcio.

A escola de Shammai entre os fariseus terá uma visão diferente do divórcio do que os Hillelitas, a escola do Rabino Hillel, que era a escola à qual Gamaliel, por exemplo,

pertencia na seita farisaica. A escola de Shammai argumentaria que alguém pode se divorciar sob a cláusula de exceção para adultério ou fornicação. Embora o Antigo Testamento não condenasse o divórcio, nesses rabinos interpretando as escrituras e aplicando as escrituras, eles viram o sentido em que algumas das pontas soltas de Deuteronômio 24 têm que ser apertadas.

Mas esses grupos também são considerados muito conservadores porque, entre os fariseus com quem Jesus falará, aqueles que pertencem à escola de Hillel não compram a escola dos sammaítas. Eles dizem que o divórcio é permitido mesmo se você achar que sua esposa não é atraente o suficiente. Você pode se divorciar dela.

Mas veja, Jesus está realmente levantando uma questão sensível no Reino de Deus. Então, para os pregadores que estão ouvindo esta série de palestras, amigos, bem-vindos ao acampamento. Você sabe, alguns pregadores não querem abordar questões controversas, mas querem servir no Reino de Deus.

Chamado errado, serviço errado. Jesus abordou questões controversas. Você precisa lidar com elas.

Por quê? Porque onde há pessoas, há questões sensíveis para lidar. Liderança é fácil demais se tudo o que fazemos é seguir o fluxo. Então, vamos destrinchar o que está acontecendo no ensinamento de Jesus aqui.

Especificamente, como Lucas nos conta, ele se dirige aos fariseus aqui primeiro estabelecendo que seu ensinamento é continuar com a lei e os profetas. Ele então passa a falar sobre a perspectiva hipócrita. Eles querem se autojustificar no mercado.

Então, tocamos em uma questão que eles têm divisões na percepção sobre o divórcio entre o partido dos fariseus. Deixe-me refrescar sua mente em Deuteronômio 24. Deuteronômio 24, a lei que às vezes vemos sendo apelada no Novo Testamento diz, quando um homem toma uma esposa e se casa com ela, se então ela não encontra favor em seus olhos, porque ele encontrou alguma indecência nela, e ele escreve seu certificado de divórcio e o coloca em sua mão e a manda para fora de sua casa, e ela sai de casa, e se ela vai e se torna esposa de outro homem, e este último homem a odeia e escreve seu certificado de divórcio e o coloca em sua mão e a manda para fora de sua casa, e se este último homem morre, que a tomou para ser sua esposa, então o ex-marido que a mandou embora não pode tomá-la novamente para ser sua esposa depois que ela foi contaminada.

Porque isso é uma abominação perante o Senhor, e não trará pecado sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança. Então, observe o que está acontecendo aqui naquela lei de Deuteronômio. O que está acontecendo aqui em Deuteronômio é que você poderia emitir um certificado de divórcio por algumas razões realmente

inúteis ou algumas razões fáceis, mas se você der o certificado de divórcio à mulher de quem você se divorciou, e a mulher for e se casar com outro homem, desculpe-me, se o outro homem morrer ou o outro homem se divorciar dela da mesma forma, o primeiro marido não pode ir e se casar com aquela mulher.

Isso é uma abominação. Toda a ideia de emitir um certificado de divórcio era um grande problema porque é uma maneira muito, muito fácil de deixar o cônjuge ir. Jesus parecia inclinar-se para a visão dos shamitas de que o divórcio não deveria ser tão fácil.

O casamento é supostamente sagrado, e então a interpretação de algumas escrituras entra em jogo, mas deve-se sempre lembrar que é preciso quando alguns argumentam que todos os testamentos nunca condenam o divórcio. Isso é verdade, mas observe como os rabinos subsequentes, especialmente no judaísmo do Segundo Templo, estão lidando com suas questões. Mas quando examinamos os três primeiros Evangelhos, os Evangelhos Sinóticos, o que vemos? Vamos dar uma olhada.

O que encontramos é, dê uma olhada em Marcos. Marcos, Jesus estava falando com os discípulos, e ele disse o que vemos mais em Lucas também, como Jesus fala com os fariseus em Lucas. Em Marcos, ele diz, Como em casa, os discípulos o interrogaram novamente sobre este assunto, e ele lhes disse: todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra comete adultério contra ela, e se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro, comete adultério.

A passagem de Lucas no versículo 18 ecoa que todo aquele que se divorcia de sua mulher e se casa com outra comete adultério, e aquele que se casa com uma mulher divorciada de seu marido comete adultério. Em Mateus, porém, quando Jesus estava dando uma palestra pública no Sermão da Montanha, Jesus apelou para a passagem que vimos em Deuteronômio e disse em 531, Também foi dito, reinterpretando a lei, quem se divorciar de sua mulher, dê-lhe certidão de divórcio, Deuteronômio 20. Mas eu vos digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto em razão de imoralidade sexual, pinyin, a faz cometer adultério, e quem se casar com uma mulher divorciada comete adultério.

E então, no capítulo 19, Jesus disse novamente, por causa da dureza da dureza de seu coração, Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas esposas, mas desde o início, não foi assim. E eu digo a vocês, todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, pinyin, e se casar com outra, comete adultério. Então, o que encontramos aqui é que a cláusula de exceção aparece em Mateus, como você vê no texto, e então em Lucas, vemos mais sobre quem se casa com quem, quando você se divorcia e se casa, isso é um problema.

E Jesus fala sobre isso para atingir os fariseus; são as duas pontas quando ele lida com os fariseus dessa forma porque, por um lado, alguns fariseus dirão, sim, é isso que sempre pensamos. Por outro lado, alguns fariseus dirão, não, discordamos disso. Mas veja, o que Jesus está dizendo aqui é muito, muito importante quando pensamos sobre o assunto do divórcio e do novo casamento.

Dê uma olhada no texto, e aqui meu foco está em Lucas e como Jesus está lidando com os discípulos. Preste atenção ao texto; o divórcio não deve ser uma dessas coisas fáceis; o casamento deve ser um vínculo entre dois casais que é duradouro, e em outras partes do Novo Testamento, ele tipifica a imagem até mesmo entre Cristo e sua igreja; não deve ser encarado levianamente. Deve-se estudar o texto cuidadosamente, porém, e não forçar demais.

E às vezes citamos Marcos, citamos Lucas, quando queremos dizer Mateus, precisamos ser capazes de entender o que está acontecendo nisso, porque na cláusula de exceção de Mateus, onde vi muitos problemas surgirem, o que Mateus quer dizer exceto imoralidade sexual? Essa não é minha tarefa aqui em particular, mas ainda quero expor você ao que essa palavra significa. A palavra traduzida como imoralidade sexual é apenas uma palavra, *poinir*, que mostrei a você na passagem. A palavra pode significar relação sexual ilícita, prostituição, adultério ou falta de caridade sexual de muitos tipos, ou fornicção.

O léxico grego alguns dos léxicos gregos confiáveis dirão a mesma coisa, que seja em particular quem eu prefiro na forma como descreve isso, dirá que é fornicção, adultério, falta de castidade, sexo ilícito, está envolvido em prostituição, ou formas de comportamentos sexuais ilícitos de várias formas. Em outras palavras, a palavra *poinir* poderia ser o termo guarda-chuva de todas as coisas de impropriedade sexual. Você não quer se dar permissão para dizer que sou casado, mas posso me entregar a todos os tipos de comportamentos sexuais.

Jesus não vai gostar disso, mas também devemos ter cuidado para não apelar para essas coisas tão facilmente como uma estratégia de saída. Como pastor, eu sempre disse, mesmo no caso de *poinir*, se de todos os meios possíveis, tente resolver o problema com seu cônjuge e busque viver vidas juntos que glorifiquem a Deus. Se com uma cláusula de sucção, se a cláusula de sucção tiver que estar envolvida, esse deve ser o último recurso quando as coisas não podem funcionar de jeito nenhum.

Mas os alunos têm me pressionado recentemente em particular; sempre que abordávamos esse assunto, eles me perguntavam coisas como, e quanto ao abuso, e quanto ao alcoolismo, e quanto ao abandono, e quanto a, eu digo que essas são questões legítimas, o que a Bíblia diz? Eu disse que não sei. Por quê? Porque não as vejo sendo referidas à Bíblia. Na Bíblia, elas precisam ser discutidas, e as pessoas têm

que dar sentido à questão porque algumas das questões serão justificáveis se dermos sentido a elas.

Vamos voltar a Lucas, no entanto, e ver o que Jesus está fazendo com os fariseus. Jesus acaba de dizer aos fariseus que concorda com eles nas interpretações da lei e dos profetas e os acusou em três acusações de que eles são amantes do dinheiro; eles não gostam disso, e zombaram dele sobre isso. Eles gostam de ser vistos em público, eles dizem, mas isso é verdade, isso é verdade, eles gostam de ser vistos em público, e então ele tocou no divórcio, quase assumindo que ele está tentando mostrar uma área de concordância com eles em seus ensinamentos.

Alguns fariseus concordarão, mas alguns fariseus não. Nos paralelos sinóticos que mostrei a vocês, o que está acontecendo é isto. Em Marcos, em Mateus, descobre-se que Mateus declara e interpreta a lei mosaica com a cláusula de exceção que mostrei a vocês.

Em Mateus e Lucas, o público consiste em discípulos e fariseus. Em Mateus e Lucas, descobrimos que o endereço é dirigido somente a homens. Em Marcos, encontramos o cenário que ele responde a discípulos em um ambiente doméstico, e então o endereço é para ambos os lados: mulheres também devem ter cuidado com divórcio e novo casamento.

Uma segunda olhada neste versículo é autoevidente, como você vê no versículo 18 na tela. Jesus está, com efeito, dizendo que os fariseus deveriam parar de se justificar em público, eles deveriam parar de ser amantes do dinheiro e fingir que não amam o dinheiro porque Deus conhece o coração, e eles deveriam procurar ser limpos no coração e se posicionar como homens que não são exaltados ou que não são pomposos em sua posição diante de Deus. Lucas lembra aos fariseus que o reino de Deus não é contra os ensinamentos da lei e dos profetas.

Em questões de divórcio e novo casamento, de fato, ele concorda com muito do que os próprios fariseus têm a dizer. Caros amigos, após esta palestra, posso quase dizer que esta parte específica de Lucas é uma daquelas partes difíceis quando as pessoas estão dando sentido a uma série de coisas na partida, e muito pensamento é necessário. A parábola do gerente astuto evoca todos os tipos de sensibilidades.

Há até pessoas que dizem que essa parábola diz que o reino de Deus é contra a riqueza. Você percebe que eu não avancei nessa teoria porque você não consegue encontrá-la lá. Agora, quando chegamos aos fariseus, vemos como Jesus se move dos discípulos para os fariseus e aborda questões com os fariseus.

Não sei como você ouve onde você está como um cristão ou como alguém tentando entender mais sobre o cristianismo. Se você é um discípulo, pense na parábola do

gerente astuto e pense sobre fidelidade e serviço fiel, sabendo que haverá uma recompensa final. Se você pode se imaginar no lugar dos fariseus, onde você defende uma coisa e deixa a outra, então entenda que Jesus sempre condenou a hipocrisia e nos lembrará sobre a necessidade de sermos sinceros e fiéis em nosso trabalho com Deus, que a atitude do coração, uma posição pura diante de Deus, é louvável e notável no reino de Deus.

Não acho que consegui abordar uma das questões mais difíceis aqui o suficiente por limitações de tempo, ou seja, a questão do divórcio e do novo casamento, porque minha experiência em sala de aula é que assim que você aborda esse assunto, as pessoas gostariam que você respondesse a todas as perguntas que elas têm.

Infelizmente, posso não ter conseguido responder à sua pergunta específica, mas uma coisa que eu insisto e encorajo você a fazer é continuar aprendendo sobre as escrituras e continuar a viver uma vida fiel em sua caminhada com Jesus Cristo enquanto crescemos e buscamos essa caminhada juntos. Às vezes, podemos enfrentar perguntas e dificuldades difíceis na vida, mas através de tudo isso Deus estará conosco Deus nos concederá graça, e eu oro para que mesmo onde algum entendimento esteja faltando da minha parte Deus lhe conceda a percepção e o discernimento para que você seja capaz de tomar decisões que, em última análise, o glorifiquem em como você escolhe sua caminhada junto com ele, sabendo que aquele que recompensa o serviço fiel e a caminhada fiel está pronto para recompensá-lo como servo fiel em seu reino.

Obrigado e que Deus o abençoe e eu oro para que você continue esta jornada de aprendizado conosco e siga com o resto das palestras. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 25, Jesus sobre o Gerente Astuto e o Divórcio, Lucas 16:1-18.